



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**FRANCISCA BRENDA ARAUJO GONÇALVES
THAISSA LAYANE DE SOUZA MELO**

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO
E DO CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM
JUAZEIRO DO NORTE - CE**

JUAZEIRO DO NORTE

2025

**FRANCISCA BRENDA ARAUJO GONÇALVES
THAISSA LAYANE DE SOUZA MELO**

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MEDIO: UMA ANALISE DA PERCEPÇÃO
E DO CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PUBLICA EM
JUAZEIRO DO NORTE - CE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Ciências Contábeis da
Universidade Federal do Cariri, com o objetivo
para obtenção do grau de Bacharel em Ciências
Contábeis.

Orientador: Prof. Paulo Henrique Leal.

**JUAZEIRO DO NORTE
2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação Universidade
Federal do Cariri
Sistema de Bibliotecas

M528e Melo, Thaissa Layane de Souza.

Educação financeira no ensino médio: uma análise da percepção e do conhecimento dos estudantes de uma escola pública em Juazeiro do Norte - CE / Thaissa Layane de Souza Melo; Francisca Brenda Araujo Gonçalves. – 2026.
22 f. : il. color.

Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, CE, 2026.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Henrique Leal.

1. Ciências contábeis. 2. Educação financeira - Ensino médio. 3. Hábitos de consumo - Cartão de crédito. 4. Planejamento financeiro - Escola pública - Juazeiro do Norte (CE). 5. Correlação de Pearson. I. Gonçalves, Francisca Brenda Araujo. II. Leal, Paulo Henrique (Orient.). III. Universidade Federal do Cariri. IV. Título.

CDD 657.071

Bibliotecário: João Bosco Dumont do Nascimento – CRB 3/1355

**FRANCISCA BRENDA ARAUJO GONÇALVES E THAISSA LAYANE DE SOUZA
MELO**

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MEDIO: UMA ANALISE DA PERCEPÇÃO
E DO CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PUBLICA EM
JUAZEIRO DO NORTE - CE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Ciências Contábeis da
Universidade Federal do Cariri, com o objetivo
para obtenção do grau de Bacharel em Ciências
Contábeis.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Paulo Henrique Leal (Orientador)
Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Prof. Milton Jarbas Rodrigues
Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Prof. Ricardo Aladim Monteiro
Universidade Federal do Cariri (UFCA)

JUAZEIRO DO NORTE, 23 DE OUTUBRO DE 2025

Educação financeira no ensino médio: uma análise da percepção e do conhecimento dos estudantes de uma escola pública em Juazeiro do Norte – CE

Discente: Thaissa Layane de Souza Melo

Discente: Francisca Brenda Araujo Gonçalves

Orientador: Paulo Henrique Leal

Resumo

Este trabalho teve como objetivo avaliar a correlação entre variáveis relacionadas a educação financeira dos estudantes do 3º ano do ensino médio de uma escola pública em Juazeiro do Norte – CE, investigando a correlação entre variáveis relacionadas a hábitos de consumo, uso do cartão de crédito e planejamento financeiro. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa, realizada com 118 estudantes, utilizando questionário estruturado baseado em instrumentos consolidados e na escala Likert de cinco pontos. Os resultados indicam que os participantes apresentam conhecimento moderado sobre finanças pessoais, com maior dificuldade em compreender conceitos como diferença entre despesas fixas e variáveis, importância da reserva emergencial e práticas de investimento. Entretanto, foi observado interesse pelo futuro financeiro, evidenciando uma consciência crescente sobre a necessidade de planejamento e controle orçamentário. A análise de correlação de Pearson revelou associações significativas entre planejamento de gastos, organização financeira, investimentos e percepção de segurança financeira, sugerindo que a prática consciente está diretamente relacionada ao conhecimento adquirido. Os achados reforçam que a faixa de renda influencia a capacidade de gerir recursos, destacando a importância de estratégias pedagógicas que considerem o contexto socioeconômico dos alunos. O estudo demonstra que a inserção sistemática da educação financeira no ensino médio, aliando teoria e prática, contribui para a formação de cidadãos capazes de tomar decisões financeiras mais responsáveis, desenvolver autonomia e construir hábitos econômicos sustentáveis.

Palavras-chave: Educação financeira; Planejamento financeiro; Hábitos de consumo; Alfabetização financeira.

Abstract

This study aimed to evaluate the correlation between variables related to the financial education of 3rd-year high school students at a public school in Juazeiro do Norte – CE, investigating the correlation between variables related to consumption habits, credit card use, and financial planning. This is a descriptive, quantitative study conducted with 118 students, using a structured questionnaire based on consolidated instruments and a five-point Likert scale. The results indicate that participants have moderate knowledge of personal finance, with greater difficulty in understanding concepts such as the difference between fixed and variable expenses, the importance of an emergency fund, and investment practices. However, an interest in the financial future was observed, evidencing a growing awareness of the need for planning and budget control. Pearson's correlation analysis revealed significant associations between expense planning, financial organization, investments, and perception of financial security, suggesting that conscious practice is directly related to acquired knowledge. The findings reinforce that income level influences the ability to manage resources, highlighting the importance of pedagogical strategies that consider the socioeconomic context of the students. This study demonstrates that the systematic inclusion of financial education in high school, combining theory and practice, contributes to the formation of citizens capable of making more responsible financial decisions, developing autonomy, and building sustainable economic habits.

Keywords: Financial education; Financial planning; Consumption habits; Financial literacy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 REFERENCIAL TEORICO	09
2.1 Educação Financeira e Orçamento	09
2.2 O papel da escola na educação financeira	10
2.3 <i>Estudos Empíricos Anteriores</i>	11
3 METODOLOGIA.....	14
4 ANALISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	21
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	26

1 Introdução

A educação financeira tem ganhado cada vez mais espaço no contexto educacional brasileiro, especialmente pela necessidade de preparar os jovens para lidar com questões práticas do cotidiano relacionadas ao uso do dinheiro. Mais do que ensinar cálculos matemáticos, trata-se de desenvolver uma compreensão crítica sobre consumo, poupança e investimento (Freitas; Santos, 2025). De acordo com Silva Filho (2022), a educação financeira constitui uma ferramenta essencial no processo de gestão dos recursos, auxiliando a população a tomar decisões conscientes e a planejar melhor seu futuro.

Apesar da sua relevância, o Brasil ainda enfrenta grandes desafios quanto ao nível de conhecimento da população sobre finanças pessoais, o que impacta diretamente na vida econômica das famílias. O Banco Central do Brasil (2023) aponta que a educação financeira é fundamental para que consumidores adquiram habilidades e confiança ao tomar decisões informadas, identificando riscos e oportunidades. Nesse cenário, a ausência de formação nesse campo pode resultar em escolhas equivocadas que comprometem a estabilidade financeira.

Reconhecendo essa importância, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) incluiu a educação financeira como tema transversal, reforçando sua contribuição na formação de cidadãos críticos e conscientes (Paza; Padilha, 2024). Para Salvador (2021), o planejamento financeiro adequado, que inclui a construção de uma reserva de emergência, é um passo essencial para enfrentar imprevistos e manter o equilíbrio das finanças pessoais. Assim, trabalhar esse conteúdo desde o ensino médio pode auxiliar os jovens a desenvolverem autonomia e responsabilidade em relação ao dinheiro.

Segundo o Serasa (2023), mais de 71 milhões de brasileiros encontram-se inadimplentes, sendo os jovens adultos os mais afetados. Para Souza, Martins e Jacob (2022), decisões financeiras inteligentes contribuem diretamente para a melhoria da qualidade de vida e para a construção de uma sociedade mais sustentável financeiramente. Dessa forma, torna-se urgente inserir a educação financeira de forma sistemática nas escolas, como estratégia para contribuir com a redução do endividamento e promover uma vida econômica mais equilibrada (Becker, 2024).

A educação financeira tem sido objeto de diversas pesquisas nacionais e internacionais que apontam sua relevância para a formação de jovens. Estudos internacionais como o de Frischno (2019) e que evidencia a inserção do tema no ambiente escolar contribui para escolhas financeiras mais conscientes, maior inclusão financeira e hábitos de poupança. No

Brasil, além de análises sobre jovens da geração Z em São Paulo, revelam que muitos estudantes apresentam dificuldades em lidar com orçamento, uso de crédito e planejamento, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas que promovam a conscientização financeira desde o ensino médio (Silva; Santos; Souza, 2025).

Assim, esta pesquisa busca preencher essa lacuna ao aplicar uma abordagem inicial de educação financeira e, em seguida, avaliar o conhecimento e a percepção dos estudantes do 3º ano sobre temas como orçamento, uso do cartão de crédito e reserva de emergência. Além de contribuir para o diagnóstico da realidade financeira dos jovens, o estudo poderá oferecer subsídios relevantes para a academia, ao apresentar resultados que podem servir de base para futuras discussões sobre metodologias de ensino e sobre quais conteúdos de Educação Financeira devem ser priorizados no contexto escolar, fortalecendo o diálogo entre teoria e prática no processo de formação cidadã.

Diante disso, formula-se a seguinte questão de pesquisa: Qual o nível de conhecimento financeiro dos estudantes do 3º ano do ensino médio de uma escola pública de Juazeiro do Norte – CE,?

O presente trabalho tem como objetivo avaliar a correlação entre variáveis relacionadas a educação financeira dos estudantes do 3º ano do ensino médio de uma escola pública em Juazeiro do Norte – CE, investigando a correlação entre variáveis relacionadas a hábitos de consumo, uso do cartão de crédito e planejamento financeiro

2 Referencial Teórico

2.1 Educação Financeira e Orçamento

A educação financeira assume papel central na formação de hábitos econômicos saudáveis, contribuindo tanto para a sustentabilidade das finanças pessoais quanto para o bem-estar social. Práticas como o planejamento e o controle sistemático das despesas são instrumentos fundamentais para reduzir a exposição ao endividamento e fomentar um consumo mais consciente. Iniciativas públicas que buscam inserir esse tema no ambiente escolar e em campanhas de conscientização ampliam o alcance dessas práticas, especialmente entre grupos em situação de vulnerabilidade econômica (Cunha, 2020).

Programas nacionais como a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), instituída pelo Decreto nº 7.397/2010, têm como objetivo criar uma cultura financeira desde a primeira infância, capacitando cidadãos para decisões mais informadas e eficientes (Brasil,

2010). Essa formação não se restringe a transmitir conceitos técnicos, mas inclui a construção de competências comportamentais (disciplina, planejamento e tomada de decisão) que tornam as finanças pessoais e familiares mais sustentáveis ao longo do tempo (Hartmann et al., 2021).

Iniciar a educação financeira desde cedo também é uma estratégia preventiva contra a reprodução de maus hábitos entre gerações. Famílias que não praticam planejamento tendem a vivenciar dificuldades repetidas, perpetuando padrões de insegurança econômica (Lima; Brito, 2023). Além disso, Rocha (2022) destaca que a falta de planejamento, combinada com a oferta facilitada de crédito, é uma das principais causas do endividamento familiar no Brasil, o que reforça a urgência de incluir no currículo escolar temas práticos como a elaboração de orçamentos e a identificação de “armadilhas” do mercado.

Observa-se que a educação financeira deve ser compreendida como um processo contínuo, adaptável às fases da vida e às mudanças do contexto econômico. A integração permanente de práticas preventivas (orçamento, metas e reserva de emergência) promove resiliência diante de crises e contribui para o bem-estar individual e coletivo. Programas estruturados e permanentes, portanto, não apenas disseminam conhecimentos técnicos, mas consolidam uma cultura de responsabilidade financeira que favorece inclusão social e maior estabilidade econômica (Cunha, 2020).

2.2 O papel da escola na educação financeira

No contexto escolar, a educação financeira oferece um ambiente propício para o desenvolvimento de capacidade crítica frente ao consumo e ao crédito fácil, preparando o estudante para interpretar cenários econômicos e resistir a pressões de compra. Essa postura crítica é essencial para evitar práticas de consumo impulsivo e reduzir a probabilidade de o jovem entrar em ciclos de endividamento no futuro (Hurtado; Freitas, 2020).

De acordo com Pinheiro (2008), a escola tem uma função estratégica na disseminação da educação financeira, pois contribui para a formação de cidadãos mais preparados para lidar com os desafios econômicos da vida adulta. Além disso, o autor menciona que o ensino dessa temática, quando bem estruturado, auxilia os estudantes a compreenderem a importância de gerenciar gastos de forma responsável, evitar dívidas desnecessárias e planejar um futuro financeiro mais equilibrado.

Contudo, é importante destacar que a educação financeira não é o essencial para todos os problemas de ordem econômica, já que as desigualdades sociais, a falta de oportunidades no

mercado de trabalho e as condições mínimas de sobrevivência também interferem diretamente nas escolhas financeiras (Dantas, 2023).

Nesse sentido, a escola deve ser compreendida como um espaço de empoderamento individual e coletivo, no qual o ensino da educação financeira se torna um instrumento de transformação social. Mais do que ensinar a administrar o dinheiro, trata-se de conscientizar os estudantes sobre seus direitos e de capacitá-los a refletir criticamente sobre práticas de consumo, crédito e mercado (Dantas, 2023).

Outro aspecto importante é a relação entre a educação financeira e a matemática. O ensino de conceitos como juros, inflação, impostos e investimentos possibilita não apenas a compreensão do funcionamento do sistema financeiro, mas também dá sentido prático ao aprendizado matemático. A aplicação desses conhecimentos em situações cotidianas permite que os alunos percebam a relevância da matemática para suas vidas, aumentando sua motivação e estimulando a aprendizagem significativa (Brasil, 2018).

Dessa forma, integrar a matemática financeira ao currículo, a partir de contextos reais vividos pelos estudantes, possibilita o desenvolvimento de competências essenciais como planejar orçamentos, poupar e tomar decisões de investimento conscientes (Rocha, 2022). Ao mesmo tempo, favorece a autonomia e a responsabilidade, preparando os jovens para um futuro em que o consumo consciente e o controle das finanças serão decisivos para sua qualidade de vida (Brasil, 2018).

Vale destacar que, historicamente, a matemática sempre surgiu como resposta a problemas cotidianos, como divisão de terras ou cálculos de produção agrícola (Eves, 2004). Para o autor, ao inserir a educação financeira como conteúdo articulado a situações reais, a escola resgata essa função prática da Matemática e torna o aprendizado mais significativo. Dessa perspectiva, o estudante deixa de ver a disciplina apenas como fórmulas abstratas e passa a reconhecê-la como ferramenta de transformação social e pessoal.

Cabe ressaltar que a promoção de hábitos como a poupança e a elaboração de um orçamento familiar são medidas práticas que reforçam a estabilidade financeira, sobretudo em contextos de maior vulnerabilidade socioeconômica. Ao ensinar a identificar riscos e oportunidades do mercado, a educação financeira também estimula a responsabilização pelo próprio futuro econômico, fortalecendo atitudes preventivas na gestão dos recursos (Hurtado; Freitas, 2020).

2.3 Estudos empíricos anteriores

Navarro e Silva (2023) realizaram uma pesquisa com estudantes da 3ª série do ensino médio, buscando compreender a relevância da Educação Financeira a partir da prática docente em Matemática Financeira. Para isso, utilizaram aulas expositivas e atividades interativas que abordaram temas como diferenciação entre necessidades e desejos, elaboração de orçamentos e cálculos de juros simples e compostos. Os resultados mostraram que, além da assimilação teórica, os alunos conseguiram aplicar os conhecimentos na prática, apresentando maior conscientização e autonomia em suas decisões financeiras.

Na mesma linha de valorização de metodologias inovadoras, Santicioli (2020) avaliou a efetividade de um curso de educação financeira mediado por jogos sérios, desenvolvido com base na epistemologia genética de Piaget. O estudo foi aplicado junto a alunos do ensino médio integrado no IFSul Câmpus Gravataí, utilizando os jogos *Orçamento Consciente* e *Renda Passiva*. Os dados, coletados por meio de questionários e analisados qualitativamente, revelaram que a ludicidade favoreceu a aprendizagem, possibilitou a compreensão de conceitos financeiros básicos e gerou alto nível de satisfação entre os participantes, apontando o potencial de expansão da proposta para outras unidades de ensino.

Complementando essa perspectiva, Maschio, Pertile e Gabrielli (2022) buscaram verificar as contribuições de projetos de Educação Financeira presentes em obras didáticas de projetos integradores. O estudo foi de natureza qualitativa e bibliográfica, analisando cinco obras que contemplavam temáticas financeiras. Observou-se que a maioria dos materiais explorava de forma consistente a organização monetária e o planejamento financeiro, contribuindo para o letramento financeiro dos alunos. Embora nem todos os projetos contemplassem integralmente os indicadores de análise, os autores concluíram que tais materiais podem ampliar o nível de conhecimento dos estudantes.

Ainda sobre a inserção da temática em contextos formais de ensino, Nascimento e Strohschoen (2023) investigaram a presença da Educação Financeira em cursos técnicos integrados da EJA, analisando documentos curriculares e programas de disciplinas. A pesquisa revelou que os cursos investigados contemplavam apenas noções de porcentagem na disciplina de Matemática, sem aprofundar conceitos financeiros. A partir desse diagnóstico, os autores propuseram a inclusão de uma disciplina específica de Educação Financeira, a fim de formar estudantes mais críticos e criativos no trato com recursos financeiros.

De maneira semelhante, Oliveira *et al.* (2024) apresentaram a implementação de um projeto de extensão voltado à Educação Financeira no ensino médio, com foco em analisar a realidade das escolas e promover oficinas temáticas. A pesquisa envolveu questionários aplicados a coordenadores pedagógicos e professores de matemática, revelando a ausência de

itinerários formativos relacionados à Educação Financeira. Apesar das dificuldades, as oficinas realizadas contribuíram para diferenciar os conceitos de Matemática Financeira e Educação Financeira, estimulando o planejamento pessoal e a consciência crítica dos alunos.

A seguir, apresenta-se um resumo dos principais estudos empíricos nacionais que abordam a Educação Financeira no contexto escolar, especialmente no Ensino Médio:

Quadro 1 – Resumo dos estudos empíricos anteriores sobre o assunto

Autores/Ano	Objetivo	Método	Principais Achados
Navarro; Silva (2023)	Investigar a importância da Educação Financeira a partir da prática docente.	Aulas expositivas e atividades interativas.	Alunos aplicaram teoria na prática, aumentando conscientização e autonomia.
Santicioli (2020)	Avaliar curso de educação financeira mediado por jogos sérios.	Estudo de caso; aplicação de jogos; questionários; análise qualitativa.	Jogos favoreceram aprendizagem e geraram satisfação, podendo ser replicados.
Maschio; Pertile; Gabrielli (2022)	Verificar contribuições de projetos em obras didáticas para o letramento financeiro.	Pesquisa qualitativa e bibliográfica; análise de 5 obras.	Obras exploraram organização monetária e planejamento, ampliando conhecimentos.
Nascimento; Strohschoen (2023)	Investigar a presença da Educação Financeira em cursos técnicos da EJA.	Análise documental de matrizes curriculares e disciplinas.	Constatou ausência de EF; propôs disciplina específica para ampliar criticidade.
Oliveira et al. (2024)	Implementar projeto de extensão em escolas e promover oficinas sobre Educação Financeira.	Questionários e oficinas em escolas do ensino médio.	Oficinas diferenciaram Educação Financeira de Matemática Financeira e estimularam planejamento.
Paza; Padilha (2024)	Analisar o entendimento dos estudantes do ensino médio quanto à Educação Financeira e verificar se as famílias contribuem instruindo seus filhos a respeito de questões financeiras, como gastos, poupança, investimentos, entre outros.	Pesquisa descritiva e quantitativa em três escolas de estudantes do ensino médio.	Grande parte dos estudantes pesquisados não tiveram aulas de educação financeira na escola, o que demonstra falha na implementação da política pública
Silva (2024)	Verificar os programas de educação financeira no ensino médio nas escolas públicas de Caraguatatuba-SP	Questionários em escola do ensino médio.	Os resultados mostram que, apesar dos esforços e das iniciativas como a implementação da BNCC, ainda existiam lacunas significativas no conhecimento financeiro dos alunos.
Goulart (2024)	Investigar como eles definem o tema, se compreendem a importância de uma boa educação financeira para decisões conscientes, e se realizam algum tipo de planejamento financeiro	Abordagem qualitativa exploratória, realizada com 17 alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública de Porto Alegre – RS.	O resultado da prática pedagógica apontou que os alunos têm ciência do significado de Educação Financeira, porém não é dada a devida importância por falta de conhecimento.

Fonte: Elaboração própria (2025).

De modo geral, os estudos revisados apontam que a Educação Financeira pode ser abordada de diferentes formas, por meio de práticas docentes, jogos, materiais didáticos, análise documental, projetos de extensão e revisões sistemáticas. Em comum, todos destacam a necessidade de inserir a temática no ambiente escolar como instrumento de formação crítica, promovendo tanto a compreensão de conceitos financeiros quanto o desenvolvimento de competências para a tomada de decisões conscientes.

3 Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa, com o objetivo avaliar o nível de conhecimento e percepção sobre educação financeira dos estudantes do 3º ano do ensino médio de uma escola pública em Juazeiro do Norte – CE, investigando a correlação entre variáveis relacionadas a hábitos de consumo, uso do cartão de crédito e planejamento financeiro. Segundo Andrade (2010), a pesquisa descritiva tem como propósito observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos sem interferir neles, descrevendo características de determinada população ou realidade estudada.

De acordo com Creswell e Creswell (2021), as pesquisas descritivas de abordagem quantitativa são adequadas quando o pesquisador busca identificar padrões, mensurar comportamentos e examinar relações entre variáveis a partir de dados numéricos, possibilitando a análise estatística e a generalização dos resultados.

A abordagem quantitativa foi adotada por permitir a mensuração de variáveis e a aplicação de técnicas estatísticas objetivas, possibilitando uma análise precisa e comparável dos dados. Conforme Creswell e Creswell (2021), a pesquisa quantitativa envolve a coleta de informações numéricas e o uso de procedimentos estatísticos para testar relações, identificar padrões e generalizar resultados para uma população mais ampla. Essa abordagem possibilita o tratamento rigoroso dos dados, assegurando confiabilidade e validade científica à investigação.

No que se refere aos procedimentos metodológicos, foi utilizado um questionário estruturado (Apêndice A) como instrumento de coleta de dados. Conforme Gil (2017), o questionário é amplamente empregado em pesquisas empíricas por se tratar de um instrumento eficaz para reunir informações de modo padronizado e comparável. O instrumento aplicado nesta pesquisa foi elaborado pelos autores e composto por 16 questões objetivas, distribuídas em duas seções. As questões foram formuladas com base na escala Likert de cinco pontos, que

permite avaliar o grau de concordância ou discordância dos participantes em relação a determinados aspectos de sua gestão financeira pessoal (Bussab; Morettin, 2010).

Para a análise dos dados, empregaram-se duas técnicas estatísticas complementares: a estatística descritiva e a análise de correlação de Pearson (Bussab; Morettin, 2010). A estatística descritiva teve como objetivo resumir e organizar os dados obtidos, por meio do cálculo de frequências absolutas, relativas, médias e desvios-padrão, facilitando a visualização e a interpretação dos resultados. Já a correlação de Pearson foi utilizada para avaliar a relação linear entre duas variáveis quantitativas, indicando a intensidade e a direção da associação entre elas.

De acordo com Triola (2017), esse coeficiente assume valores entre -1 e +1, em que valores próximos a +1 indicam correlação positiva forte (ou seja, o aumento de uma variável está associado ao aumento da outra), enquanto valores próximos a -1 indicam correlação negativa (o aumento de uma variável está associado à diminuição da outra).

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Educação Profissional Raimundo Saraiva Coelho, instituição pública localizada no município de Juazeiro do Norte – CE. A escolha dessa escola justificou-se por ser a única da região que oferece o curso técnico em Finanças, o que se mostra pertinente aos objetivos do estudo, além do vínculo das autoras com a instituição, uma vez que ambas cursaram o ensino médio técnico em Finanças no mesmo local, o que facilitou o acesso e a condução da pesquisa.

No total, participaram 118 estudantes, que responderam voluntariamente ao instrumento de pesquisa. Antes do início da aplicação, foi realizada uma breve explanação sobre os objetivos do estudo, destacando-se a relevância da colaboração dos discentes e assegurando o caráter voluntário, o anonimato e o sigilo das informações fornecidas. Os participantes foram informados de que poderiam desistir a qualquer momento, sem qualquer prejuízo.

O questionário estruturado (Apêndice A) foi elaborado com base em referenciais consolidados sobre Educação Financeira, tais como Lusardi e Mitchell (2011), Potrich, Vieira e Kirch (2016) e Peres et al. (2020), sendo dividido em três seções: perfil socioeconômico, hábitos e comportamentos financeiros e nível de conhecimento sobre finanças pessoais. O instrumento contemplou dimensões de conhecimento, comportamento e atitude, conforme as diretrizes da OECD (2017), além de considerar a perspectiva crítica da Educação Financeira (Lopes, 2011) e as orientações da BNCC (2018) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), que recomendam o ensino contextualizado e integrado à Matemática.

O questionário foi composto por quatro páginas, sendo a primeira destinada ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e as demais às questões objetivas. A aplicação ocorreu em um único encontro, com duração média de 20 minutos, em sala de aula, sob

supervisão dos pesquisadores, que permaneceram disponíveis para esclarecimentos sem interferir nas respostas. Cabe mencionar que, embora o estudo previsse a participação de quatro turmas (3º A, 3º B, 3º C e 3º D), não foi possível aplicar o questionário na turma 3º A de Edificações, em virtude de uma atividade interna (gincana estudantil) e, posteriormente, pela interrupção das aulas devido à falta de abastecimento de água. Assim, os dados analisados correspondem a três turmas, totalizando o público efetivo de 118 estudantes.

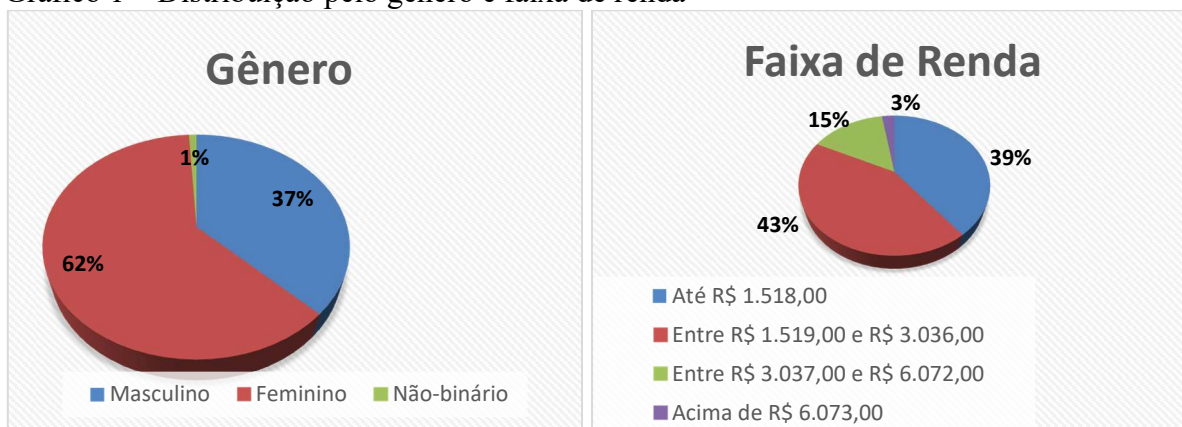
Durante a coleta, foram registradas fotografias ilustrativas do momento da aplicação, com a devida autorização da escola, exclusivamente para fins de registro acadêmico e comprovação do processo metodológico. Concluída a etapa de campo, os questionários foram revisados, tabulados e submetidos à análise estatística descritiva, com cálculo de frequências absolutas e relativas. Os resultados foram apresentados em tabelas e gráficos, permitindo uma interpretação quantitativa dos principais achados.

4 Análise e Discussão dos Resultados

Esta seção apresenta os resultados e discussão a respeito da correlação das variáveis escolhidas. Apresentando a distribuição de frequência, é possível identificar com clareza a identificação dos 118 estudantes respondentes e a faixa de renda familiar que se encaixam.

O Gráfico 1 apresenta a distribuição dos respondentes pelo gênero e faixa de renda.

Gráfico 1 – Distribuição pelo gênero e faixa de renda



Fonte: Elaboração própria (2025).

O Gráfico 1 analisado é majoritariamente composto por respondentes do sexo feminino, que representam 62% do total. Em seguida, o sexo masculino corresponde a 37% dos participantes, enquanto a identidade de gênero não-binária é representada por 1% da amostra.

Essa distribuição indica uma predominância significativa de participantes do sexo feminino no universo da pesquisa.

A distribuição da faixa de renda demonstra a concentração de participantes nas categorias de rendimentos mais baixos. Os dados mostram que: 43% dos participantes se encontram na faixa de renda familiar de R\$ 1.519,00 a R\$ 3.036,00. E 39% dos participantes possuem renda familiar de até R\$ 1.518,00. Em conjunto, essas duas categorias representam 82% dos respondentes, indicando que a grande maioria dos participantes possui rendimentos de até R\$ 3.036,00. Nas categorias de renda mais elevadas, a participação é consideravelmente menor, pois, 15% dos indivíduos estão na faixa de R\$ 3.037,00 a R\$ 6.072,00. Apenas 3% recebem acima de R\$ 6.073,00. Essa distribuição de dados mostra que a pesquisa capturou um perfil socioeconômico com rendas na sua maioria baixas ou moderadas.

A Tabela 2 apresenta a estatística descritiva, incluindo a média, mediana, moda, desvio padrão, valores mínimo e máximo.

Tabela 2 – Estatística descritiva das variáveis

Variável	Média	Mediana	Moda	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
FR	1,763	2,000	1,000	0,792	1,000	4,000
OF	2,119	2,000	2,000	0,694	0,000	3,000
PG	2,000	2,000	2,000	0,679	0,000	3,000
UCC	2,008	2,000	2,000	0,647	0,000	3,000
SUCC	2,390	3,000	3,000	0,877	0,000	3,000
SFM	1,695	2,000	2,000	0,634	0,000	3,000
CEF	1,797	2,000	2,000	0,635	0,000	3,000
DDFV	1,661	2,000	2,000	0,558	0,000	2,000
IRE	1,449	1,000	1,000	0,516	0,000	2,000
INV	1,483	1,000	1,000	0,771	0,000	3,000
FF	2,847	3,000	3,000	1,075	0,000	4,000
EF	2,492	3,000	4,000	1,484	0,000	4,000
SSF	2,212	2,000	3,000	0,904	0,000	3,000

Nº Observações: 118

Legenda: FR: Faixa de renda do respondente; OF: Organização financeira; PG: Planejamento de gastos; UCC: Uso cartão de crédito; SUCC: Sentimento uso do cartão de crédito; SFM: Situação fim do mês; CEF: Conhecimento educação financeira; DDFV: Diferença despesas fixas e variáveis; IRE: Importância da reserva emergencial; INV: Respondentes que investem; FF: Futuro financeiro; EF: Escolha financeira; SSF: Significado de segurança financeira dos respondentes.

Fonte: Elaboração própria (2025).

A análise estatística descritiva apresentada na Tabela 2 mostra um panorama geral sobre a percepção e o conhecimento financeiro dos estudantes do ensino médio que participaram da pesquisa. Em termos gerais, as médias das variáveis ficaram entre 1,4 e 2,9, o que indica uma

tendência de respostas intermediárias. Isso sugere que os alunos demonstram um nível moderado tanto de conhecimento quanto de percepção sobre educação financeira.

De maneira geral, percebe-se que, de acordo com as médias apresentadas, muitos ainda enfrentam dificuldades em relação à educação financeira. Variáveis como Conhecimento em Educação Financeira (CEF) e Diferença entre Despesas Fixas e Variáveis (DDFV) apresentaram médias abaixo de 2, o que sugere que boa parte dos participantes possui pouco domínio sobre conceitos básicos que são essenciais para uma gestão financeira mais consciente.

É possível perceber um certo esforço para manter o controle, mas ainda com desafios significativos, especialmente quando olhamos para a variável Situação no Fim do Mês (SFM). A média próxima de 1,8 mostra que muitos respondentes enfrentam dificuldades para fechar o mês com tranquilidade financeira.

O uso do cartão de crédito (UCC) aparece como uma prática comum, mas sem excessos, e o sentimento sobre a esse uso do cartão (SUCC) revela uma percepção levemente positiva ou ao menos razoável, já que apresenta o seu resultado abaixo de 2,5. Isso pode refletir uma tentativa de equilibrar o uso do crédito com certo cuidado, mesmo que nem sempre exista uma base sólida de conhecimento para sustentar essas decisões.

Por outro lado, chama atenção o fato de que os participantes demonstram uma preocupação mais forte com o futuro financeiro (FF) já que a média foi a mais alta entre todas as variáveis (2,85). Isso mostra que, mesmo diante da limitação inicial, há uma consciência crescente sobre a importância de pensar no longo prazo. A variável Escolha Financeira (EF), revela as escolhas feitas pelos participantes de acordo com o recurso apresentado, apontando para decisões mais intencionais, embora o alto desvio padrão sugira que nem todos estão no mesmo estágio em termos de critérios e segurança nas escolhas que fazem.

Verificando a variável Significado da Segurança Financeira (SSF), percebemos que ela apresenta uma média razoável (2,21), mas com respostas bastante variadas entre os participantes. O que indica que, embora o tema seja relevante, o que cada pessoa entende por “segurança financeira” pode variar bastante, dependendo de suas experiências, condições de vida e expectativas.

Para atingir o objetivo da pesquisa, foram realizado o teste de correlação de *Pearson* entre as variáveis da pesquisa, permitindo explorar os resultados das relações entre as variáveis sobre educação financeira, obtidas a partir dos dados dos questionários aplicados.

A Tabela 3 apresenta a correlação de *Pearson* entre variáveis da pesquisa, ou seja, como mudanças em um comportamento ou percepção podem estar associadas.

Tabela 3 – Correlação de *Pearson*

Variável	FR	OF	PG	UCC	SUCC	SFM	CEF	DDFV	IRE	INV	FF	EF	SSF
FR	1												
OF	-0,03	1											
PG	-0,13	0,32**	1										
UCC	0,07	-0,08	-0,19	1									
SUCC	0,13	-0,06	0,17	0,04	1								
SFM	0,28**	-0,03	0,12	0,11	0,14	1							
CEF	-0,01	0,11	0,12	0,09	-0,21	0,14	1						
DDFV	0,07	0,06	0,07	0,01	0,03	0,07	0,26**	1					
IRE	-0,01	0,11	0,19*	0,04	-0,03	0,26**	0,05	0,09	1				
INV	0,08	0,19*	0,15	-0,04	0,05	0,32**	0,20*	-0,07	0,28**	1			
FF	0,02	0,02	0,19*	0,09	-0,06	0,25**	0,28**	0,14	0,18*	0,29**	1		
EF	0,03	0,06	0,16	0,20*	0,01	0,28**	0,28**	0,20*	0,16	0,17	0,27**	1	
SSF	0,09	0,01	0,10	0,13	-0,07	0,27**	0,11	-0,04	0,07	0,33**	0,07	0,35**	1

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

. A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

Legenda: FR: Faixa de renda do respondente; OF: Organização financeira; PG: Planejamento de gastos; UCC: Uso cartão de crédito; SUCC: Sentimento uso do cartão de crédito; SFM: Situação fim do mês; CEF: Conhecimento educação financeira; DDFV: Diferença despesas fixas e variáveis; IRE: Importância da reserva emergencial; INV: Respondentes que investem; FF: Futuro financeiro; EF: Escolha financeira; SSF: Significado de segurança financeira dos respondentes.

Fonte: Elaboração própria (2025).

Em uma análise inicial, podemos perceber que a Faixa de renda (FR) e Situação financeira no fim do mês (SFM), apresentam uma correlação de 0,28 estatisticamente significativa ao nível de 1%, o que mostra que pessoas com maior renda tendem a ter menos dificuldades financeiras ao final do mês. Essa constatação reforça a importância da renda como determinante central dos comportamentos financeiros, conforme apontado por Silva e Monteiro (2023), que também observaram que o nível de renda influencia diretamente a capacidade de planejamento e de tomada de decisão financeira entre jovens e adultos.

Além disso, a correlação entre planejamento de gastos (PG) e organização financeira (OF) (0,32; $p < 0,01$) indica que estudantes que planejam melhor seus gastos tendem a apresentar maior controle sobre suas finanças. Essa relação positiva reflete o alinhamento entre o comportamento consciente e o desenvolvimento de competências financeiras, confirmando as conclusões de Bringel et al. (2023), que destacam a influência do planejamento e da gestão orçamentária no aumento da alfabetização financeira. De modo semelhante, observou-se uma

correlação de 0,19 ($p < 0,05$) entre organização financeira (OF) e investimentos (INV), o que sugere que a disciplina na administração dos recursos pessoais favorece atitudes proativas, como investir e poupar.

Outro achado relevante foi a correlação positiva (0,19; $p < 0,05$) entre planejamento de gastos (PG) e as variáveis importância da reserva emergencial (IRE) e futuro financeiro (FF). Esses resultados demonstram que o ato de se planejar financeiramente está relacionado não apenas à gestão de curto prazo, mas também à construção de uma mentalidade voltada à segurança futura. Essa relação evidencia o que Corrêa e Matos (2025) apontam como fundamental para o ensino da educação financeira: a internalização de hábitos que estimulam a visão de longo prazo e o pensamento preventivo frente a imprevistos econômicos.

A variável SFM apresentou correlações significativas com diversas dimensões, incluindo investimentos (INV) (0,32; $p < 0,01$), reserva emergencial (IRE) (0,26; $p < 0,01$) e FF (0,25; $p < 0,01$). Esses resultados indicam que estudantes que conseguem equilibrar suas finanças tendem a se preocupar mais com o futuro e a investir parte de seus recursos. Tal relação também foi evidenciada pelo Banco Central do Brasil (2024), que mostrou uma melhora gradual no Índice de Saúde Financeira Brasileira, associando estabilidade econômica ao aumento da consciência e da confiança financeira individual.

Ainda, verificou-se que a importância atribuída à reserva emergencial (IRE) correlaciona-se positivamente com o FF (0,28; $p < 0,01$) e com o ato de investir (INV) (0,18; $p < 0,05$). Esses achados mostram que os estudantes que reconhecem o valor da poupança também demonstram maior predisposição a investir, o que sugere um comportamento mais consciente e alinhado com práticas de estabilidade financeira. Tais resultados vão ao encontro do levantamento do Observatório Febraban (2025), que revelou que a maioria dos brasileiros ainda possui baixa compreensão financeira, mas que o engajamento com temas de reserva e investimento cresce proporcionalmente à conscientização sobre segurança econômica.

Por fim, a correlação entre EF e SSF (0,35; $p < 0,01$) mostra que estudantes com maior maturidade nas decisões financeiras tendem a valorizar mais a sensação de estabilidade e segurança. Essa constatação reforça a interpretação de Silva e Monteiro (2023) e Bringel et al. (2023) de que o domínio conceitual aliado a práticas cotidianas de controle orçamentário está diretamente associado a sentimentos de autonomia e confiança financeira.

Dessa forma, ao integrar as evidências empíricas deste estudo, reafirma-se que o fortalecimento da educação financeira no ensino médio é essencial para o desenvolvimento de cidadãos economicamente conscientes, capazes de planejar e gerir seus recursos de maneira sustentável.

5 Considerações Finais

Observou-se uma preocupação crescente com o futuro financeiro, evidenciando que os jovens reconhecem a relevância de decisões econômicas planejadas, especialmente em relação à poupança e ao investimento. As correlações identificadas entre variáveis como planejamento de gastos, organização financeira, uso do cartão de crédito e investimentos reforçam a ideia de que o desenvolvimento de hábitos financeiros conscientes está associado ao conhecimento adquirido e à prática cotidiana.

Além disso, o estudo evidencia que a faixa de renda influencia diretamente a capacidade de gerir recursos, corroborando pesquisas nacionais sobre a relação entre contexto socioeconômico e alfabetização financeira. Os resultados indicam, portanto, que a educação financeira deve ser incorporada de forma sistemática ao currículo escolar, aliando teoria e prática, para que os estudantes desenvolvam autonomia, responsabilidade e consciência econômica.

Dessa forma, esta pesquisa contribui para a compreensão das lacunas existentes na educação financeira de jovens do interior nordestino, oferecendo subsídios para que escolas e professores implementem estratégias pedagógicas mais eficazes e contextualizadas. A promoção de práticas educativas que estimulem o planejamento, a tomada de decisão consciente e a visão de longo prazo se mostra essencial para formar cidadãos financeiramente preparados para os desafios do cotidiano.

Sugere-se que futuras pesquisas ampliem o número de escolas e regiões participantes, contemplando também instituições privadas e diferentes faixas etárias, a fim de comparar níveis de conhecimento e comportamento financeiro entre contextos distintos. Recomenda-se ainda a realização de estudos qualitativos que aprofundem a compreensão das percepções, motivações e dificuldades dos jovens em relação à gestão do próprio dinheiro, bem como intervenções pedagógicas experimentais que avaliem o impacto do ensino da Educação Financeira no desempenho acadêmico e nas atitudes cotidianas dos estudantes.

Referências

ANASTASIOU, Lea das Graças Camargo. Desafios de um processo de profissionalização continuada: elementos da teoria e da prática. **Saberes**, Jaraguá do Sul, v. 1, p. 22-37, maio/ago. 2003.

ANBIMA. **Educação financeira: um retrato das iniciativas no Brasil (2024-2025)**. São Paulo: ANBIMA, 2024. Disponível em: https://www.anbima.com.br/data/files/9B/54/F2/61/48B5791010999579B82BA2A8/relatorio_ANBIMA_mapa_iniciativas_educacao_financeira.pdf Acesso em 16 out. 2025.

ANDRADE, M. M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 10^a ed. Atlas, 2010.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Cartão de crédito**. 2023. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira/cartaodecredito>. Acesso em: 30 ago. 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Índice de Saúde Financeira Brasileira (I-SFB) atinge 56,7 pontos em 2024**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/20387/noticia?> Acesso em 16 out. 2025.

BECKER, Júlia. Como a educação financeira contribui para a autonomia e para a realização dos jovens brasileiros. **Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 91–111, 2024.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística Básica**. 6. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010**. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEB, 2018.

BRINGEL, M. S. et al. Nível de conhecimento sobre educação financeira entre universitários brasileiros. **Revista Científica do Tocantins**, Porto Nacional, v. 3, n. 2, 2023.

CORRÊA, L.; MATOS, R. Educação financeira necessária para tomar decisões sólidas. **Revista Brasileira de Finanças**, Rio de Janeiro, v. 23, 2025.

CUNHA, M. P. O mercado financeiro chega à sala de aula: educação financeira como política pública no Brasil. **Educação & Sociedade**, v. 41, p. e218463, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.218463>. Acesso em: 10 set. 2025.

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

DAMASCENO, J. F. S.; CARLOS C. G. Educação financeira versus endividamento: Atitudes e prática. **REPPE -Revista do Programa de Pós-Graduação em Ensino**, v. 8 n. 1, 2024. Disponível em: <https://seer.uenp.edu.br/index.php/reppe/article/view/1382/1165>. Acesso em: 30 ago. 2025.

DANTAS, Joelton Enilson. O ensino de educação financeira nas escolas. **Revista QUALYACADEMICS**. Editora UNISV; v.1, n. 3, 2023. p. 200-210.

EVES, Howard. **Introdução à história da matemática**. Tradução de Hygino H. Domingues. Campinas (SP): Editora da UNICAMP, 2004.

FEBRABAN. **Maioria dos brasileiros admite entender pouco de educação financeira**. São Paulo, 2025. Disponível em: <https://fecomercio-ms.com.br/maioria-dos-brasileiros-admite-entender-pouco-de-educacao-financeira/>. Acesso em: 30 ago. 2025.

FREITAS, N. S.; SANTOS, I. B. dos. Ensino de Educação Financeira e Resolução de Problemas: um exame de Pesquisas Brasileiras (2008-2023). **Revista Baiana de Educação Matemática**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. e202511, 2025.

FRISANCHO, Verónica. **Financial education and youth**: experimental evidence from Peru. Washington: Inter-American Development Bank, 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª ed. Atlas, 2017.

GOULART, A. C. A. **Perspectivas práticas da educação financeira no ensino médio para a formação de indivíduos conscientes**. 2024. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática: Licenciatura) – Instituto de Matemática e Estatística, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024.

HARTMANN, A. L. B.; MARIANI, R. DE C. P.; MALTEMPI, M. V. Educação financeira no ensino médio: uma análise de atividades didáticas relacionadas a séries periódicas uniformes sob o ponto de vista da Educação Matemática Crítica. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, v. 35, n. 70, p. 567–587, maio 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-4415v35n70a02> Acesso em: 10 set. 2025.

LIMA, N. C.; BRITO, S. M. A. Educação financeira: relevâncias e iniciativas da ENEF. **Revista Competitividade e Sustentabilidade**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 82–105, 2024. DOI: 10.48075/comsus.v10i2.32319. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/comsus/article/view/32319>. Acesso em: 10 set. 2025.

LOPES, Antonia Osima. **Aula expositiva: superando o tradicional**. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). *Técnicas de ensino: por que não?*. Campinas: Papirus, 2011, p. 37-50.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. (org.). **Financial Literacy**: Implications for Retirement Security and the Financial Marketplace. Oxford: Oxford University Press, 2011. p. 1–13.

MASCHIO, Luana Casara; PERTILE, Karine; GABRIELLI, Mariele. Educação financeira no ensino médio: uma análise das obras dos projetos integradores do PNLD2021. **REMAT: Revista Eletrônica da Matemática**, Bento Gonçalves, RS, Brasil, v. 8, n. 2, p. e2001, 2022.

NAVARRO, Gabriela Ferreira Gonçalves; SILVA, Jhone Caldeira. Uma abordagem da Educação Financeira associada à prática docente na 3ª série do Ensino Médio. **Ed. Mat. Deb.**, Montes Claros, v. 7, n. 13, e1x, 2023. Disponível em

<http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2526-61362023000100123&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 26 set. 2025.

OLIVEIRA, Deumara Galdino de. et al. Estratégias para promoção da educação financeira no ensino médio: um relato de experiência. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. e745, 2024

ORTIGÃO, Maria Isabel Ramalho. Análise das práticas de professores de Matemática da Educação Básica. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 22, n. 48, 29-52, 2011.

PAZA, A.; PADILHA, C. K. Educação financeira como política pública: estudo em escolas de ensino médio do vale do Itajaí -SC. **Revista Visão: Gestão Organizacional**, Caçador (SC), Brasil, v. 13, n. 2, p. e3631-e3631, 2024.

PERES, Camila; MANARA MILETTO, Evandro; SOUZA SANTICIOLI, Johnata; CHIMURA, Willian; BERTAGNOLLI, Silvia. A utilização de um jogo sério em aulas introdutórias à educação financeira. **RENOTE – Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 223–232, 2019.

PINHEIRO, Ricardo Pena. **Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão**. São Paulo: Peixoto Neto, 2008.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. Determinantes da alfabetização financeira: análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 26, n. 69, p. 362–377, 2015.

ROCHA, P. H. S. **Educação financeira no orçamento doméstico: uma revisão bibliográfica sobre os principais aspectos que impactam as famílias brasileiras a partir da produção acadêmica na Região do Triângulo Mineiro**. 2022. 20f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Estatística) –Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.

SALVADOR, A. **Economia e finanças: um estudo do impacto dos investimentos nas finanças pessoais**. 2021. 110 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Econômicas) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2021.

SANTICIOLI, Johnata Souza. **Educação financeira no ensino médio: uma proposta assistida por jogos sérios**. 2020. 150 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre. Mestrado Profissional em Informática na Educação (MPIE). Porto Alegre, 2020.

SERASA. **Mapa da inadimplência e negociação de dívidas no Brasil**. 2023. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-dedividas-no-brasil/> Acesso em: 30 ago. 2025.

SILVA, B. C. da; SANTOS, V. C. dos; SOUZA, S. J. S. de. Análise da educação financeira dos jovens da geração Z de São Paulo. **Caderno de Administração**, [S. l.], v. 2, n. 18, p. 28–53, 2025.

SILVA, F. C.; MONTEIRO, L. A. Educação financeira: um estudo sobre a sua importância na gestão pessoal. **Revista Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, 2023.

SOUZA, R. N.; MARTINS, J. N. S.; JACOB, K. G. Finanças pessoais: a importância da educação financeira para o desenvolvimento dos alunos no terceiro ano do ensino médio. **Ciência Dinâmica – Revista Científica Eletrônica**, v. 13, n. 1, 2022. Disponível em: <http://www.revista.faculdadedinamica.com.br/index.php/cienciadinamica/article/view/112/92> Acesso em: 30 ago. 2025.

SILVA FILHO, I. C. **A educação financeira como alternativa para a redução de endividamento da população**. 2023. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2023.

TRIOLA, M. F. **Introdução à Estatística**. 12. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

APÊNDICE

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DA ENTREVISTA APLICADA AOS ESTUDANTES DA INSTITUIÇÃO

O questionário a seguir foi elaborado com base em instrumentos validados na literatura sobre educação financeira, adaptado de Lusardi e Mitchell (2011), Potrich, Vieira e Kirch (2015) e Santicioli et al. (2019), que utilizaram questionários semelhantes para mensurar o nível de letramento financeiro e os hábitos de consumo de estudantes. A estrutura adotada contempla três dimensões principais propostas pela OCDE (2017): conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitudes financeiras.

PARTE I – Identificação dos Respondentes

Objetivo: caracterizar o perfil sociodemográfico e econômico dos participantes, considerando variáveis que influenciam o desenvolvimento da educação financeira (LUSARDI; MITCHELL, 2014).

1. Com qual gênero você se identifica?

- a) ☐ Masculino
- b) ☐ Feminino
- c) ☐ Transgênero
- d) ☐ Não-binário
- e) ☐ Outro. Qual? _____

2. Qual é a faixa de renda mensal da sua família?

- a) ☐ Até R\$ 1.518,00
- b) ☐ Entre R\$ 1.519,00 e R\$ 3.036,00
- c) ☐ Entre R\$ 3.037,00 e R\$ 6.072,00
- d) ☐ Acima de R\$ 6.073,00

PARTE II – Hábitos e Comportamentos Financeiros

Objetivo: identificar as práticas financeiras cotidianas dos estudantes, como planejamento, controle de gastos e uso de crédito, conforme sugerem Pinto e Santana (2021) e Maschio, Pertile e Gabrielli (2022), que destacam a importância da gestão do dinheiro para a alfabetização financeira.

3. Em relação à renda familiar, como você considera a forma de utilização do dinheiro em sua casa?

- a) ☐ Bem organizada, com planejamento e controle
- b) ☐ Parcialmente organizada, mas com alguns excessos
- c) ☐ Pouco organizada, sem controle regular
- d) ☐ Desorganizada, sem planejamento

4. Você costuma planejar seus gastos mensais?
- a) ☐ Sim, sempre faço um orçamento detalhado
 - b) ☐ Às vezes, mas sem um planejamento fixo
 - c) ☐ Não costumo planejar, apenas gasto conforme necessário
 - d) ☐ Não, pois não vejo necessidade
5. Como você lida com o uso do cartão de crédito?
- a) ☐ Sempre pago a fatura integral e controlo os gastos
 - b) ☐ Pago o valor mínimo ou parcelado quando necessário
 - c) ☐ Não tenho um controle rígido sobre o cartão
 - d) ☐ Não utilizo cartão de crédito
6. Como você se sente em relação ao uso do cartão de crédito?
- a) ☐ É uma forma fácil de comprar o que quero
 - b) ☐ Vivo com limite estourado e pagando juros
 - c) ☐ Uso com cuidado, só quando preciso
 - d) ☐ Uso para acumular benefícios, mas sempre pago a fatura total
7. Qual dessas situações mais se parece com você no fim do mês?
- a) ☐ Sem dinheiro, esperando o próximo pagamento
 - b) ☐ Devo em várias parcelas e fico preocupado
 - c) ☐ Consigo terminar o mês com alguma reserva
 - d) ☐ Além de sobrar, ainda tenho aplicações rendendo

PARTE III – Conhecimentos e Percepções sobre Educação Financeira

Objetivo: avaliar o nível de conhecimento dos alunos sobre conceitos básicos de finanças pessoais, como reserva de emergência, despesas fixas e variáveis, e investimentos. Essa estrutura segue a proposta de Potrich et al. (2015) e OECD (2017), que abordam o tema em três dimensões: conhecimento, comportamento e atitude.

8. Como você avalia seu próprio conhecimento sobre educação financeira?
- a) ☐ Muito bom
 - b) ☐ Bom
 - c) ☐ Regular
 - d) ☐ Ruim
9. Você já teve alguma aula sobre educação financeira na escola?
- a) ☐ Sim
 - b) ☐ Não
10. Você sabe a diferença entre despesas fixas e variáveis?
- a) ☐ Sim, entendo bem a diferença
 - b) ☐ Tenho uma noção, mas não sei explicar
 - c) ☐ Não, nunca ouvi falar disso
11. Você já ouviu falar sobre a importância da reserva de emergência?
- a) ☐ Sim, e já tenho ou estou formando a minha
 - b) ☐ Sim, mas ainda não consegui começar
 - c) ☐ Não, nunca ouvi falar

12. Você já fez ou faz algum tipo de investimento?

- a) ☐ Sim, invisto regularmente
- b) ☐ Já investi, mas não acompanho muito bem
- c) ☐ Não, mas tenho interesse em aprender
- d) ☐ Não, e não pretendo investir

13. Quais temas você gostaria que fossem abordados em atividades sobre educação financeira?

- a) ☐ Como organizar as finanças pessoais
- b) ☐ Estratégias para economizar dinheiro
- c) ☐ Como evitar dívidas e controlar o uso do cartão de crédito
- d) ☐ Introdução aos investimentos

14. O que você pensa sobre planejar o futuro financeiro?

- a) ☐ Não penso muito nisso, vivo o presente
- b) ☐ Acho importante, mas não consigo colocar em prática porque devo muito
- c) ☐ Planejo guardando aos poucos
- d) ☐ Faço planos pensando em investimentos de longo prazo

15. Se tivesse R\$ 1.000,00 livres hoje, qual seria sua escolha?

- a) ☐ Compraria roupas, eletrônicos ou lazer
- b) ☐ Quitaria dívidas ou parte delas
- c) ☐ Guardaria em uma poupança
- d) ☐ Investiria em algo rentável

15. O que representa “segurança financeira” para você?

- a) ☐ Poder gastar o que quero sem me preocupar
- b) ☐ Não ter contas atrasadas
- c) ☐ Ter uma reserva guardada para emergências
- d) ☐ Ter dinheiro investido, gerando renda extra

ANEXO
DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que este Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia/Tese/Dissertação), escrito sob minha orientação, está em versão final, de acordo com as solicitações realizadas pela banca examinadora. Informo também que procedi à revisão final do texto, constatando que atende às especificações das normas da ABNT para apresentação de trabalhos acadêmicos da UFCA, no que diz respeito ao conteúdo e à formatação.

19 de maio de 2026, Juazeiro do Norte - CE



Documento assinado digitalmente

PAULO HENRIQUE LEAL

Data: 20/05/2026 15:22:45-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>
